

Medicina Veterinária

LACERAÇÃO ESPLÊNICA TRAUMÁTICA EM CANINO – RELATO DE CASO

Letícia Brasil Carli Azevedo - Acadêmica do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Hamine Soares Gazel - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA.

Rodrigo Sá Fortes Pedreira - Acadêmico do 7º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Antônio Carlos Cunha Lacrete Júnior - Orientador, Professor Associado - FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Grande parte das lesões em animais politraumatizados decorrem de acidentes automobilísticos, podendo resultar em esmagamento de órgãos internos. A ruptura do baço é frequentemente observada, a qual pode levar a hemorragias, resultando em choque hipovolêmico e eventualmente, morte. A esplenectomia é o tratamento de eleição em casos de traumatismo, podendo ser realizada sem que haja grandes complicações. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um animal da espécie canina, SRD, macho, adulto, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. Paciente deu entrada no hospital com claudicação do membro pélvico direito, vocalização, dor e rigidez à palpação abdominal, além de escoriações na região. A suspeita era de um possível atropelamento. Clinicamente, o animal encontrava-se estável com exames bioquímico, hemograma e urinálise sem grandes alterações. Foi solicitado um raio-x do membro afetado, o qual não revelou alterações ou fraturas. O animal permaneceu internado e, antes de receber alta, foi solicitado um ultrassom abdominal para descartar a possibilidade de trauma oculto. No exame, foram diagnosticadas alterações no baço, que se encontrava com ecotextura heterogênea pela presença de múltiplas pequenas áreas circulares hipoecogênicas, de limites parcialmente definidos, dispersas pelo parênquima. Notou-se, ainda, área hipoecogênica de limites pouco definidos em trajeto linear, que se estendeu da face visceral à face parietal em região de corpo esplênico (laceração/hematoma); além de algumas áreas hipoecogênicas heterogêneas, com limites pouco definidos, em porção cranial/de corpo, que abaularam a cápsula (hematoma). Também foi constatada gordura mesentérica/omental com aumento de ecogenicidade próximo ao baço e acentuada quantidade de líquido livre abdominal ecogênico, sendo realizada abdominocentese em região inguinal direita, com conteúdo de aspecto hemorrágico. A impressão diagnóstica foi indicativa de possíveis lacerações e hematomas esplênicos, associados a acentuada quantidade de líquido livre difuso e esteatite. Por fim, o paciente foi encaminhado para a esplenectomia, a qual ocorreu de forma satisfatória. Conclui-se que em casos de trauma contuso, mesmo na presença de parâmetros clínicos, estado geral do animal normal e estável, é recomendável a realização de um exame ultrassonográfico para detectar possíveis lacerações e hemorragias.

Palavras-Chave: laceração esplênica, trauma, ultrassom.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/5JMr1YI-RQo?feature=shared>